

Recurso 4.12. Guia dos aspetos-chave dos programas de formação e intervenção com famílias de acolhimento

Objetivos

1. Promover um ambiente seguro, estruturado e protetor
2. Estabelecer relações de qualidade e promover um ambiente de cuidados afetuoso, acolhedor e estimulante
3. Promover o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social da criança
4. Compreender a vinculação enquanto processo desenvolvimental
5. Satisfazer as necessidades de saúde física e psicológica da criança
6. Compreender os efeitos do Trauma e implementar práticas parentais sensíveis ao Trauma
7. Gerir o comportamento da criança através de estratégias não punitivas
8. Valorizar a diversidade e apoiar as necessidades culturais da criança
9. Gerir a ambiguidade, as expectativas, a temporalidade do acolhimento e a perda
10. Apoiar a continuidade das relações entre a criança e a sua família de origem
11. Colaborar como membro da equipa e aceder a sistemas de suporte
12. Gerir as experiências e desafios do acolhimento familiar na dinâmica familiar e promover a resiliência da família de acolhimento
13. Funcionamento psicológico – Gestão do stress parental, autorregulação e autocuidado

Áreas-chave e Objetivos específicos

1. Sensibilidade ao trauma

- Aumentar o conhecimento e crenças de uma parentalidade informada pelo trauma, i.e., ver o comportamento da criança através da lente das suas difíceis experiências passadas e responder ao comportamento e emoções desafiantes de uma forma que promova a sua cura ou reparação.
- Melhorar a capacidade para tolerar comportamentos desafiantes e, em resultado, manter um acolhimento estável
- Promover o sentido de autoeficácia na gestão da parentalidade de uma criança que experienciou trauma;
- Tornar-se mais consciente da importância do autocuidado e do contacto com outros cuidadores de acolhimento familiar como rede de apoio
- Responder às necessidades desenvolvimentais e de segurança, bem como o bem-estar da criança acolhida;
- Promover uma parentalidade partilhada com a família de origem da criança
- Promover junto dos cuidadores e acolhimento um planeamento concorrente de apoio à permanência

2. Sensibilidade cultural

- Promover a sensibilidade cultural - explorar e apoiar os diferentes aspetos da identidade da criança, incluindo etnia e cultura e ajudar os pais a criar um ambiente familiar culturalmente sensível

3. Vinculação, relação positiva cuidadores-criança e cuidados sensíveis de base segura

- Melhorar a responsividade parental na infância
- Aumentar a reflexividade parental, i.e., a capacidade para reconhecer os próprios sentimentos, pensamentos, experiências internas e os da criança, que influencia as interações cuidador/a-criança e a qualidade da relação com a criança
- Aumentar a sensibilidade parental – a capacidade para interpretar o comportamento da criança através da lente da vinculação e responder de forma desenvolvimentalmente consonante e empática
- Aprender competências para regular o próprio stress emocional e o da criança, especialmente o relativo à relação com a criança

- Aprender competências para promover a mutualidade e a colaboração na relação com a criança, especialmente a relacionada com desafios e conflito.
- Diminuir os problemas de externalização da criança, incluindo sintomas de problemas de comportamento, perturbação oposicional desafiante, perturbação de hiperatividade com défice de atenção (ADHD) e o conflito cuidador/a-criança
- Diminuir os problemas de internalização incluindo ansiedade e depressão
- Diminuir o estado de humor depressivo e o stress de cuidar
- Aumentar a segurança da vinculação na relação do/a cuidador/a-criança e diminuição da vinculação desorganizada
- Aumentar o cuidado, a sensibilidade e o deleite do/a cuidador/a
- Diminuir os comportamentos de frightening behaviors do cuidador
- Aumentar a regulação comportamental e biológica da criança

4. Parentalidade positiva e gestão do stress parental

- Promover uma parentalidade sensível e o recurso a estratégias de disciplina positiva, de modo a prevenir problemas emocionais e comportamentais
- Aumentar o sentido de satisfação e eficácia, bem como de satisfação familiar

5. Problemas comportamentais e emocionais da criança

- Construir uma relação próxima entre os/cuidadores/as e a criança utilizando estratégias de atenção positiva
- Ajudar a criança a sentir-se segura e calma, promovendo o afeto positivo e a segurança emocional entre cuidador/a e criança
- Melhorar as competências de jogo e de organização da criança
- Diminuir os sentimentos de raiva e frustração da criança
- Educar os/as cuidadores/as sobre formas de ensinar a criança sem gerar frustração para cuidador/a e criança
- Aumentar a autoestima da criança
- Promover as competências sociais da criança como partilhar e cooperar
- Ensinar os/as cuidadores/as a comunicar com a criança de forma desenvolvimentalmente adequada
- Diminuir as disrupções em acolhimento familiar
- Promover o uso do reforço entre cuidador/a e criança
- Diminuir o stress parental através do recurso a estratégias proativas e reativas de gestão do comportamento da criança
- Promover competências sociais e emocionais
- Gestão emocional – falar, compreender e diferenciar emoções, autorregular os comportamentos

6. Necessidades desenvolvimentais da criança

- Aumentar o conhecimento parental sobre o desenvolvimento infantil, o comportamento típico por faixa etária ou fase desenvolvimental da criança, uso de técnicas de disciplina positiva e efetiva que mantêm e promovem a relação cuidador/a-criança
- Aumentar o envolvimento e influência parental na vida da criança
- Diminuir o conflito e discussões familiares
- Diminuir os problemas de comportamento
- Diminuir os incidentes de disciplinar durante a raiva

7. Condições de saúde e necessidades especiais

- Aumentar os conhecimentos e as competências para cuidador de crianças com necessidades especiais
- Promover o uso da rede apoio

8. Comprometimento e Assertividade

- Estabelecer e manter o comprometimento da criança, equipa técnica, família de acolhimento e família de origem com todos os componentes do plano de intervenção ou acompanhamento
- Promover a colaboração entre a equipa técnica, a família de acolhimento e a família de origem

- Promover a capacidade da tríade equipa técnica, família de acolhimento e família de origem defenderem o melhor interesse da criança em acolhimento familiar
- Construir uma relação terapêutica – reconhecer a importância de relações terapêuticas, mostrando comportamento verbais e não verbais que incluam:
- Interesse genuíno
- Espaço partilhado
- Atitude positiva
- Ser paciente, compreender, ser consistente

9. Autocuidado parental

- O/a cuidador/a ser capaz de reconhecer o impacto que o stress tem na sua vida através da identificação de sinais de alerta e do recurso a estratégias específicas para gerir o nível de stress, que devem incluir tirar tempo para si para se autorregular e tranquilizar

10. Relação Família de acolhimento – Família de origem num modelo de família co e pluriparental

- Perceber-se como um membro ativo da medida de promoção e proteção e agir em conformidade com as responsabilidades que isso envolve
- Perceber a criança e a família de origem e entre esta e a própria família de acolhimento como um componente crítico do processo de reunificação familiar
- Desmitificar as crenças irrealistas da família de acolhimento em torno da manutenção da relação e contactos da criança com a família de origem.
- Compreender os desafios e os benefícios da relação entre a criança e a família de origem
- Manter uma relação saudável e não conflituosa com a família de origem, num exercício conjunto e pluralista da parentalidade – coparentalidade ou pluriparentalidade
- Promover práticas coparentais colaborativas
- Promover o envolvimento e a adoção de uma atitude facilitadora e proactiva em relação aos contactos da criança com a família de origem
- Servir de modelo de desempenho do papel parental para a família de origem e de figura de apoio em todo o processo de reunificação familiar – formar uma equipa em prol do bem-estar da criança
- Aprender a gerir os pensamentos e sentimentos negativos face à família de origem
- Ser capaz de negociar e coordenar os planos de visitas entre a criança e a família de acolhimento
- Identificar os vários tipos de contactos desejáveis e possíveis
- Lidar com as reações e comportamentos da criança após os contactos com a família de origem
- Interromper ciclos de conflito – identificar o conflito e demonstrar capacidade para evitar lutas de poder e atuar de modo a desacelerar o conflito

11. Separação, luto e perda

- Ajudar a família de acolhimento a lidar com a separação, perda e luto da criança - luto desprivilegiado, perda ambígua e luto antecipatório
- Aumentar o conhecimento sobre o processo luto e as suas várias fases e as reações/emoções típicas em cada uma das fases
- Ajudar a família a aceitar a realidade da separação e a lidar com a dor da perda, realocar a dor e seguir em frente
- Apoiar o reajustamento ou reequilíbrio da família após a saída da criança do sistema familiar
- Co construir com a família de acolhimento um plano de gestão da perda

Abordagens teóricas comumente utilizadas

- Intervenção em crise
- Vinculação
- Aprendizagem Social

- Cognitivo-comportamental
- Modelo baseado na comunidade
- Educacional
- Desenvolvimental e informada pelo trauma
- Biopsicossocial
- Contributos da neurobiologia, trauma, vinculação e resiliência
- Sistemas familiares

Componentes-chave com eficácia documentada (Kemmis-Riggs et al., 2018)

- Breve informação didática, atividades experienciais, casos práticos e testemunhos reais, material complementar de apoio pós-sessão e supervisão/consultoria
- Educação parental ou Psicoeducação ou Informação didática
- Treino de competências parentais positivas, centradas na criança – escuta ativa, aceitação incondicional
- Treino de competências relacionais – empatia, sensibilidade e responsividade
- Competências de gestão dos comportamentos – estratégias de disciplina positiva e consistente (time-out e ignorar seletivo) e estratégias de reforço positivo e contingente
- Treino de resolução de problemas para cuidadores e crianças, incluindo os problemas envolvendo a relação com a família de origem
- Treino de competências relacionadas com as necessidades cognitivas, académicas e sociais da criança – informação, treino e atividades
- Treino de competências pessoais dos/as cuidadores – gestão do stress e autorregulação e autorreflexão sobre atribuições parentais face ao comportamento da criança
- Supervisão
- Consultoria

Modalidades e estratégias-chave de implementação com eficácia documentada

- Grupo (máx. 12 a 15 participantes)
- Individual
- Diádico
- Misto (e.g., individual + diádico; grupo + individual; grupo + diádico)
- Modelo de Aprendizagem Adulta – role-play + atividades em grupo + aprendizagem mútua
- Ativas/operantes/experienciais: praticar competências na sessão e receber feedback através de role-plays experienciais, videofeedback, e coaching direto com a possibilidade de presença da criança
- Videomodelagem
- Atividades reflexivas
- Vinhetas comportamentais
- Atividades interativas e de Discussão em grupo estruturadas/orientadas
- Biblioterapia
- Trabalhos de casa - no final de cada sessão e com a supervisão por um membro da equipa técnica antes da sessão seguinte e de modo a que o conteúdo possa ser discutido e refletido nessa sessão e.g., Intervenção no trauma – TPC's: registo semanal, livro de vida, passaporte médico, kit de ferramentas para trauma, implementação de planos de comportamento, atividades de treino em casa

1. Estrutura das sessões

- Frequência semanal
- 12 a 16 horas
- Duração 1h30 a 3h00
- Cofacilitação

2. Contextos de implementação

- Domiciliário
- Clínico
- Comunitário – instituição de enquadramento e outros serviços
- Comunitário – comunidade de pertença
- Escolar
- Virtual ou à distância (Online, telefone, WhatsApp, Vídeo, Zoom, etc)
- Autoadministração
- Outros

3. Requisitos

Formação prévia dos profissionais nos programas de formação e intervenção

Espaços de intervenção e supervisão

Exemplos de programas informados ou baseados na evidência, alguns dos quais validados para a população portuguesa*

- Resource Parent Curriculum - Caring for Children Who Have Experienced Trauma: A Workshop for Resource Parents
- The Together Facing the Challenge
- Functional Family Therapy Child Welfare® (FFT - CW®)
- Multidimensional Treatment Foster Care (MTFC)
- Trust-Based Relational Intervention (TBRI)
- Attachment and Biobehavioural Catch-up (ABC)
- **Video-feedback Intervention to promote Positive Parenting for Foster Care (VIPP-FC) ***
Foco: promover uma parentalidade sensível e a utilização de estratégias disciplinares sensíveis pelos cuidadores de acolhimento
- Connect: A Trauma-Informed and Attachment-Based Program for Parents and Caregivers
- Trauma-focused Cognitive Behavioral Therapy (TF-CBT; Cohen, Mannarino, & Deblinger, 2006)
- Trauma Systems Therapy for Foster Care (TST-FC)
- Attachment, Regulation, and Competency (ARC) [Trauma Treatment - Client-Level Interventions (Child & Adolescent)]
- Keeping Foster Parents Trained and Supported (KEEP)
- Treatment Foster Care Oregon - Adolescents (TFCO-A)
- Treatment Foster Care Oregon for Preschoolers (TFCO-P)
- 1-2-3 Magic: Effective Discipline for Children 2–12
- Parent-Child Interaction Therapy (PCIT)
- Child-Adult Relationship Enhancement
- **Parenting Wisely ou Parentalidade Sábia*** Foco: Redução do conflito familiar e dos problemas comportamentais do/a adolescente

- **Triple P - Positive Parenting Program® System (System Triple P)** * Foco: Promoção de práticas parentais positivas, de cuidado e consistentes que procuram mudar os fatores de risco e reduzir a incidência de situações de mau trato
- **Incredible Years ou Anos Incríveis** (IY; Webster-Stratton, 2001; Webster-Stratton, 2014).) * Foco: Promoção de uma parentalidade positiva na gestão dos problemas comportamentais da criança
- Teaching-Family Model (TFM)
- Parent Engagement and Self-Advocacy (PESA)
- Fostering Relationships
- Multidimensional Treatment Foster Care (MTFC)
- Co-Parenting
- Multisystemic Therapy (MST)
- Intensive Case Management (ICM)
- Wraparound

